

O ENSINO DA GEOGRAFIA EM TEMPOS DA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE OS DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA MUNICIPAL NA CIDADE DE OLHO D'ÁGUA-PB

Keudma Richelle Tiburtino Costa ¹

INTRODUÇÃO

No dia 11 de março de 2020, foi declarada pela Organização Mundial de Saúde a pandemia do novo Coronavírus (COVID-19), uma doença infecciosa causada pelo vírus SARS-Cov02. Tal medida significou implementação do distanciamento social, evitando a circulação de pessoas em espaços públicos ou privados. A SEDUC (Secretaria de Estado de Educação Desporto) do estado da Paraíba suspendeu as aulas presenciais no dia 17 de março de 2020 o que afetou fortemente o modelo de escola que conhecemos, e que exigiu que a comunidade escolar resignificasse suas concepções sobre função social da escola.

O problema é que tudo aconteceu de uma forma muito inesperada e a mudança precisou ser feita num ritmo muito acelerado e num contexto de muitas incertezas. A necessidade da criação de uma alternativa frente à necessidade de suspensão das aulas nas escolas fez com que o ensino remoto fosse implementado sem o planejamento ideal e muitas vezes sem tempo para preparação técnica para professores, alunos e pais. A principal consequência disso foi estresse e sobrecarga para todos os envolvidos.

As plataformas e aplicativos digitais passaram a fazer parte da rotina de toda comunidade escolar e o/a aluno/a passou a ser “protagonista” do seu processo de aprendizagem apresentando assim uma série de novos desafios e indagações para as escolas, entre eles, como manter o mínimo de continuidade de atividades escolares, preservando o máximo de aprendizagem no modelo remoto.

As dificuldades, dúvidas e sobrecargas que se acentuaram com esse novo modelo escolar afetou a saúde física e mental e as relações interpessoais de toda a comunidade

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, krtc1981@gmail.com;

escolar. A suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino acentuou as diferenças quanto ao acesso à internet e exigiu um novo educador, que precisou se reinventar, adaptando-se às novas tecnologias e metodologias.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma análise do relato de experiência alinhado com o paradigma que buscou problematizar o campo educacional, especificamente na área do componente curricular de Geografia. A análise parte do relato de um docente de EF que exerceu seu trabalho remoto durante os anos de 2020 e 2021 com cinco turmas (6º e 7º anos) de nível fundamental de uma escola pública municipal do estado da Paraíba. De maneira complementar, também foi realizada uma análise documental dos planos de ensino, planos de aula e da estrutura metodológica e de conteúdos mobilizada pelo professor na plataforma WhatsApp, todos alinhados a proposta da na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), que enxerga a Geografia como um componente importante para que o aluno perceba e analise criticamente o mundo, a vida e o cotidiano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola onde trabalho, vários/as professores/as não sabiam usar plataformas digitais como o Google Forms, Meet, Play Games além das dificuldades em gravar e editar vídeos. A maioria optou por vídeos “prontos” do YouTube sem falar nas dificuldades em ministrar aulas virtuais, preparar atividades impressas, dar feedbacks das atividades, preencher relatórios, rotinas semanais e outras dezenas de atribuições que foi dada, acarretando uma carga absurda de trabalho e sem gratificações salariais.

Como falado anteriormente, toda a comunidade escolar teve que responder rapidamente às demandas da sociedade e abruptamente redefinir as estratégias para oferta do ensino, revendo todos os planejamentos para o ano e adequando essa nova rotina as suas vidas, a maioria, tendo que dar conta de cuidar de suas casas e famílias. As fragilidades do sistema educativo e das práticas docentes saíram dos muros da escola e

adentraram os lares, pois grande contingente de profissionais da educação não estava preparado para essa inversão da gestão da sala de aula do presencial para o virtual.

Sou formada em Geografia, pós graduada em Geopolítica, ambas pela UNIFIP e estudante do curso a distância de Pedagogia pela UFPB. Atuo na educação há 19 anos, já lecionei em todos os níveis e no momento dou aulas de Ciências e Geografia para turmas dos 6º e 7º anos

A minha experiência foi difícil, estava há dois anos longe da sala de aula, trabalhando na parte administrativa das escolas, sem nenhum conhecimento sobre como preencher o diário online e sem saber utilizar algumas plataformas digitais. A falta de organização por parte da secretaria municipal de educação, gestão e coordenação escolar, nenhuma capacitação profissional, problemas de acesso à internet, inexistência de computadores nas residências dos alunos, a potência da banda larga, um único celular para irmãos, pais semianalfabetos e até mesmo falta de espaço para estudo dentro de casa foram alguns dos empecilhos durante os anos letivos de 2020/2021.

A escola municipal da qual faço parte, é a maior do município e atende 170 alunos, tanto da zona urbana quanto rural, divididos em dois turnos (manhã e tarde) e em turmas dos 6º aos 9º anos. Todo o trabalho escolar se deu através da plataforma WhatsApp e atividades impressas para os alunos que não faziam parte dos grupos. As aulas de geografia eram apenas as terças-feiras), com duração de 1 hora, mas se estendia durante toda semana, já que os alunos entravam em contato em qualquer período. As avaliações eram 1 por bimestre, de forma remota ou impressa.

No primeiro trimestre a participação dos alunos foi maior. As aulas eram compostas por áudios, videoaulas e vídeos curtos do youtube, além da disponibilização do resumo em pdf/world/print. Os exercícios eram compostos por apenas 3 questões abertas e fechadas, sempre com imagens, charges, memes, trechos de músicas para tornar a atividade mais atrativa.

Entretanto, à medida que o tempo foi passando, o desinteresse tomou conta de quase todos, e turmas de 30 alunos, apenas 4 ou 5 davam retorno ou assistiam a aula em tempo real. O trabalho docente ficou obsoleto, e a desorganização aumentou junto com o trabalho dos profissionais da educação, que agora tinham que fazer intermináveis listas de alunos que não estavam “comparecendo” ou retornando as tarefas, para que a equipe do Busca Ativa e Conselho Tutelar “resgatasse” esses estudantes.

Cansaço, desestímulo, raiva, preocupação foram sentimentos que me acompanharam durante esses dois anos, principalmente quando fomos “obrigados” a aprovar todos os alunos, mesmo aqueles com porcentagem mínima de participação. Tudo isso ocasionou diversos problemas emocionais: estresse, ansiedade, síndrome Burnout.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esses quase dois anos nesse modelo de ensino, notamos que, o professor foi esmagado por tantas demandas vindas de todos os setores, a exigência de uma resposta rápida para a sociedade, sobrecarregou o já sobrecarregado educador.

As modificações que ocorreram durante este período de pandemia provavelmente provocaram mudanças que ficarão para sempre na forma de ensinar, pois as ferramentas tecnológicas não substituirão o trabalho do professor que continuará planejando as aulas e recursos tecnológicos que complementem um determinado conteúdo, levando sempre em consideração as especificidades de cada turma.

As escolas tiveram que se ajustar de qualquer jeito para o ensino remoto e no meio de tanta gambiarra ficou claro o despreparo do sistema educacional brasileiro e o desejo iminente por modificações.

Palavras-chave: Ensino Remoto, Desafios, Geografia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Júlia; REZENDE, Karina. **“Se Vira na Educação” – o caos do ensino remoto nas escolas estaduais mineiras.** *Pensar a Educação em Pauta*, Belo Horizonte -MG-Brasil: Pensar a Educação, Pensar o Brasil 1822-2022; Vol. 9, Nº 319/junho de 2021- quarta-feira, 02.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Dispõe sobre a oferta de cursos na modalidade a distância.** Brasil, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm Acesso em 03 de dezembro de 2021;

FERREIRA, Débora Schardosin; TONINI, Ivaine Maria. **Há uma escola como lugar em período de pandemia?** *Revista Ensaios de Geografia*, Niterói, vol. 5, nº 10, p. 27-32, julho de 2020. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ – Brasil

PEREIRA, Leonardo Romão et al. **O uso da tecnologia na educação, priorizando a tecnologia móvel.** v. 16, 2012. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/336529464_O_USO_DA_TECNOLOGIA_NA_EDUCACAO_PRIORIZANDO_A_TECNOLOGIA_MOVEL > Acesso em 01/12/2021.

ROCHA SÁ, R.; SANTOS PEREIRA, L.; H. REZENDE SANTOS, E.; PINHEIRO DE FREITAS, E. **O Ensino Remoto de Geografia em duas Escolas públicas de Ladário-MS em Tempos de Pandemia.** *Espaço e Tempo Midiáticos*, v. 3, n. 2, p. 9, 24 dez. 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020. Disponível em: <http://www.cidadessaudaveis.org.br/cepedoc/wp-content/uploads/2020/04/Livro-Boaventura-A-pedagogia-do-virus.pdf>. Acesso em 02/12/2021;